

Festival Internacional de Electroacústica Música Viva 2003

www.misomusic.com

misomusic@misomusic.com

14 de Setembro de 2003 – 22:00
Coimbra – Museu dos Transportes

CONCERTO

Ensemble Antipodes

Markus Niederhauser - clarinete
Olivier Darbellay – trompa
Marc Kilchenmann - fagote
Egidius Streiff - violino
Kristina Camille - violino
Mariana Doughty - viola
Alfredo Persichilli - violoncelo
Daniela Giacobbo – contrabaixo

Programa

Xenakis - *Anaktoria*

clarinete, fagote, trompa, 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo

Walter Zimmermann - *Schatten der Ideen*

clarinete, fagote, trompa, 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo

estreia em Portugal

Jorg Frey - *Two Slow Movements*

clarinete, fagote, trompa, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e electrónica

estreia absoluta

Marc Kilchenmann - *La perte de la patience...*

clarinete, fagote, trompa, violino, viola, violoncelo, contrabaixo e electrónica

estreia absoluta

Miguel Azguime - *Alentour Allant Même*

clarinete, fagote, trompa, 2 violinos, viola, violoncelo, contrabaixo e electrónica

estreia absoluta

INTÉRPRETES

Ensemble Antipodes

O Ensemble Antipodes foi fundado em 1995, com o intuito de explorar o repertório para octeto clássico (quarteto de cordas, contrabaixo, fagote, trompa e clarinete). O grupo rapidamente estabeleceu uma nova forma de tocar (a sua interpretação sem maestro de "Anaktoria" de Iannis Xenakis causou furor).

O grupo tem vindo a alargar o seu repertório, qualquer peça entre duo e octeto, assim como em termos geográficos; já actuaram em prestigiadas salas em Espanha, Itália, França, Hong Kong, EUA. Vencedores do concurso "Swiss MGB chamber music award". Têm desde então integrado as séries de concertos "Grammont/Musikszene", Suíça. Para além do repertório clássico, tocam obras compostas recentemente, muitas vezes especialmente para o grupo: a fundação cultural suíça Pro Helvetia convidou o grupo a participar no CCS em Paris, graças a esta sua característica. O concerto apresentado no World Music Days 2000 Luxembourg foi aclamado pela crítica como um dos momentos mais fortes do Festival, o qual conduziu a um convite para participar no World Music Days 2002 em Hong Kong e em muitos outros festivais de música contemporânea. Um concerto recente em Praga no Festival "Toujours Mozart" conduziu a um convite para apresentar o mesmo programa no Festival de Lucerne. O Ensemble Antipodes está sediado em Basileia e em Berne, Suíça. Todos os seus membros (suíços, alemães, britânicos e coreanos) são instrumentistas consagrados. Conciliam grande experiência e qualidade na execução de música contemporânea juntamente com grandes capacidades como performers.

O Ensemble Antipodes organizou em Novembro 2001 um workshop para compositores "Romainmôtier 2001": cinco compositores foram convidados para apresentar as suas obras com o grupo, integrando uma digressão com o mesmo. Algumas destas obras foram apresentadas no WMD Hong Kong 2002.

Markus Niederhauser, clarinete

Nasceu em Burgdorf (Suíça). Estudou em Berne. 1983 1º prémio do Concurso Nacional da Juventude Michigan. Membro da "Swiss Clarinet Players". Também toca clarinete baixo e saxofone. Clarinetista solo da "Biel Symphony Orchestra" e da "Chamber Orchestra Basel".

Olivier Darbellay, trompa

Nasceu em Berne (Suíça). Estudou violoncelo com Patrick Demenga e Peter Hörr, e trompa com David Johnson, Thomas Müller e Bruno Schneider. 2º solista da "Berne Symphony Orchestra". Em 2000, foi aclamado de "solista do ano" e galardoado com o "Tribune international des jeunes interprètes".

Marc Kilchenmann, fagote

Nasceu em Berne (Suíça). Estudou com Ingo Becker e Eckhart Hübner (fagote) e Urs Peter Schneider (composição). Membro do "Orpheus Wind Quintet", "Ensemble Phönix", solista da "Basle Sinfonietta" e "Camerata Schweiz".

Egidius Streiff, violino

Nasceu em Jonen (Suíça). Estudou com Hansheinz Schneeberger, Adelina Oprean e David Takeno em Basileia e em Londres. Várias digressões pela Ásia (China, Coreia, Japão), América do Sul e Rússia. Os seus CD's estão editados pela "Pan", "MGB" e "En avant".

Kristina Camille, violino

Mariana Doughty, viola

Nasceu em Cornwall (Reino Unido). Estudou musicologia na Universidade de Cambridge antes de ser convidada por Christoph Schiller, Hatto Beyerle e Walter Levin em Basileia. Com o "Streiff Trio", gravou vários CDs para a editora "En avant".

Alfredo Persichilli, violoncelo

Nasceu em Roma. Recebeu vários primeiros prémios de interpretação internacionais. Durante muitos anos foi solista no agupamento "Camerata Berne", sendo presentemente membro do "Streiff Trio" e do "Reger Trio Rome". Apresenta-se regularmente como solista por toda a Europa.

Daniela Giacobbo, contrabaixo.

Estudou e adora tocar contrabaixo.

COMPOSITORES

IANNIS XENAKIS

Compositor, arquitecto, engenheiro civil, Iannis Xenakis nasceu a 29 de Maio em Braila (Romênia). Envolvido na Resistência durante a Segunda Guerra Mundial e condenado à morte, refugia-se em Paris a partir de 1947, tendo adquirido nacionalidade francesa em 1965. Estudou no Instituto Politécnico de Atenas antes de iniciar estudos de composição musical em Gravesano com Hermann Scherchen. Seguidamente estuda com Olivier Messiaen no Conservatório Superior de Música de Paris. Entre 1947 e 1960 foi colaborador de Le Corbusier como arquitecto e engenheiro. Inventor de conceitos de massa musicais, de música estocástica e simbólica, introduziu o cálculo das probabilidades bem como a teoria dos conjuntos e dos jogos no processo de composição de obras instrumentais. Foi um dos primeiros compositores a utilizar o computador para o cálculo da forma e estrutura musical. Igualmente pioneiro no campo da electroacústica, autor de mais de cem obras para todos os tipos de formações instrumentais, Xenakis destaca-se como uma das mais radicais figuras da avant-garde pós-1945, tendo inventado muitas das técnicas de composição que caracterizaram a música após 1945. Arquitecto/colaborador de Le Corbusier no Pavilhão Philips na Exposição Universal de Bruxelas em 1958 bem como de outras realizações arquitectónicas (Convento de la Turette - 1955) compôs a sua primeira obra instrumental, Metastasis, em 1954. Em Achorripsis (1958) para 21 instrumentos, Xenakis formula as suas regras composicionais que serão expandidas na obra ST/10-1.080262 - cuja simbologia denota uma obra estocástica, para 10 instrumentos. Estas regras, formuladas e implementadas num programa informático, serviram de base para a composição de uma série de outras obras (ST/4 para quarteto de cordas). Destaque para os seus Polytopes - espectáculos integrando som, luz e acções várias - concebidos em função de lugares específicos (Persópolis, Cluny, Mycenae). Xenakis foi o fundador e presidente do Centro de Matemática e Automática Musical (CEMAMu) de Paris; professor e fundador do Centro de Matemática e Automática Musical (CMAM) na Universidade de Indiana, Bloomington (1967-1972); investigador do CNRS, Paris; Gresham Professor of Music, City University of London (1975) e professor na Universidade de Paris – Sorbonne (1972-1989).

Iannis Xenakis faleceu em Paris a 4 de Fevereiro de 2001.

Anaktoria

Octeto para cordas e sopros (clarinete, fagote/contrafagote (ad libitum), trompa, 2 violinos, viola, violoncelo e contrabaixo).

Estreado em 1969 no festival de Avignon.

Xenakis escreveu esta peça para o Octeto de Paris. Baseia-se no Ensemble do Octeto D.803 de Franz Schubert, com o excepcional uso do Contrafagote.

Segundo Xenakis: *Anaktoria é uma música do amor em todas as suas formas: física, espiritual, lógica, etc...*

Ana significa *para cima* e *ktor* é o mesmo que *construção*. Assim, *Anaktor* significa *palácio*. *Anaktoria*, entendido literalmente como “bela como um palácio”, era também o nome de uma mulher nobre de Lesbos, pela qual Sappho se apaixonou.

Arcaicamente, representa o som do nome de uma beleza perdida.

Xenakis entrevistou cada músico do octeto de Paris acerca das possibilidades e “impossibilidades” dos seus instrumentos e, conseqüentemente, compôs esta peça entre Março e Abril de 1969 em Bloomington, EUA, onde ensinava, na altura.

Anaktoria é uma peça livre, não calculada, sobre a qual Olivier Revault d’Allones disse que o compositor “é o mestre sobre a sua música em vez de um mestre sobre as suas técnicas – as mesmas que ele usa na sua música como prova que, em certos casos, pode-se dispensar o uso de máquinas...”

De facto, em *Anaktoria* não é evocado o seu background seco e electrónico: os ventos possuem partes extremamente expressivas nas mais remotas regiões, onde as cordas são geralmente usadas como um bloco de dinâmicas intercaladas, efeitos percussivos e mudanças coloridas, oferecendo uma música verdadeiramente rica e tridimensional.

WALTER ZIMMERMANN

Compositor alemão de peças para a cena, orquestra, câmara, coro, voz, piano e electroacústica, as quais têm sido tocadas e gravadas, com sucesso, por toda a Europa. Estudou desde cedo piano, violino e oboé e começou a compôr aos doze anos de idade. Frequentou o Fürth Gymnasium onde estudou piano com Ernst Gröschel. Entre 1968-1970 foi pianista no ensemble Ars Nova em Nuremberg e estudou composição com Werner Heider. De 1970 a 1973 teve aulas com Mauricio Kagel (no Kölner Kurse für Neue Musik), estudou no Institute of Sonology em Utrecht (com O.E. Laske) e no Jaap Kunst Center of Ethnology em Amsterdão.

Em 1974, Zimmermann iniciou a sua estadia nos E.U.A, primeiro em Hamilton, Nova Iorque, para estudar música electrónica e depois em vários locais dos Estados Unidos para conhecer e conversar com 23 compositores americanos (os quais foram depois publicados no livro *Desert Plants*).

Em 1976 gravou música popular no Siva Oasis, num *ghetto* de Pittsburgh, numa reserva índia em Montana e no interior de Fürth. Em 1977, o compositor inaugurou o seu estúdio Beginner Studios em Colónia e deu concertos de nova música, regularmente, até 1984. Em 1992, Walter Zimmermann e Stefan Schädler organizaram o Anarchic Harmony Festival em Frankfurt, em homenagem ao 80º aniversário de John Cage. O compositor têm recebido inúmeros prémios, incluindo o Förderpreis da cidade de Colónia; o 1º Prémio no Ensemblia em Mönchengladbach (1989); uma bolsa de estudo para residência na Villa Massimo em Roma (1987); o distinto Prix Italia para a sua peça *Die Blinden* (1988) e o Prémio Schneider-Scott (1989). Zimmermann ensinou composição no Conservatório de Liège entre 1980-84 e em Karlsruhe (entre 1990-92).

É professor de Composição desde 1983, na Hochschule der Künste em Berlim. Ensinou também em Darmstadt (1982-1984), e no Royal Conservatory da Haia(1988). Walter Zimmermann escreveu também os livros *Desert Plants* (1976), *Insel Musik* (1981) e *Morton Feldman Essays* (1985).

Schatten der Ideen (1992)

Trata-se de um estudo sobre a obra “Umbræ Idearum” de Giordano Bruno. O ensemble é uma sombra do violino concertante ou vice-versa. O *Ars Memoriae* de Bruno é realizado pela repetição de 144 linhas, apresentando-se todas oito vezes em diferentes combinações, numa espécie de esforço de memória para o ouvinte.

JURG FREY

Jurg Frey nasceu em 1953. Estudou clarinete, composição e técnica “Alexander” em Zurich, Berna, Geneva e Basileia. Como clarinetista e posteriormente como compositor, dedicou-se a um vasto leque de actividades, que deram origem a convites de prestigiadas instituições em Berlim, Dortmund, Chicago e Los Angeles.

Participou em inúmeros festivais como compositor residente, tal como, recentemente, no Wandelweiser Festival em Berlim.

Jurg Frey vive em Aarau juntamente com a sua família e é o Director Artístico dos “Moments Musicaux Aarau”.

Two Slow Movements

Para septeto baseia-se em questões elementares da composição, tais como tonalidade e construção. Composta num período, onde apenas algumas peças viam a luz do dia, e mesmo estas somente após anos de labuta, este trabalho não deixa de ser uma aproximação aos seus trabalhos mais recentes: longas durações no primeiro movimento, ou a homofonia latente no segundo movimento, que são incidentalmente uma espécie de *ciaccona* propiciadora de frases mais expansivas em direcção ao final em aberto.

MARC KILCHENMANN

Nasceu em Berna, em 1970. Estudou Fagote com Ingo Becker na Musikhochschule em Berna e com Eckart Hübner na Musikakademie em Basileia. Em 1998 obteve o seu diploma de Solista.

Entre 1995/96 estudou composição com Urs Peter Schneider na Musikhochschule em Berna. Actualmente é músico de câmara freelancer, compositor e editor da Aart-Verlag.

La perte de la patience ...

É uma colecção de 11 peças elaboradas a partir do mesmo material musical, baseado este, em última instância, na leitura de “L’homme révolté” de Albert Camus.

Uma cabine de curiosidades musicais com músicos nem sempre à altura das suas tarefas – e estas deficiências musicais mostram sem pudor que: o bode expiatório poderá resignar-se à emigração interior. Neste concerto será apresentada a estreia absoluta da 6ª parte, para Violino, Viola, Violoncelo, Clarinete-baixo, Trompa, Fagote e Contrabaixo: “*L’esclave, à l’instant où il rejette l’ordre humiliant de son supérieur, rejette en même temps l’état d’esclave lui-même.*”

MIGUEL AZGUIME

Compositor, poeta, percussionista, Miguel Azguime nasceu em Lisboa em 1960. Obteve vários prémios de composição e interpretação, compondo para formações diversas, instrumentais e/ou vocais, e também música electroacústica, incluindo música para Teatro, Dança e Cinema.

Em 1985, fundou com Paula Azguime o Miso Ensemble, duo de flauta e percussão, reconhecido pelo público e pela crítica como um dos mais importantes agrupamentos portugueses de música contemporânea.

Recebeu encomendas de inúmeras instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras. As suas obras têm sido interpretadas por prestigiados maestros, solistas e agrupamentos (Alain Neveux, Jean-Marie Cottet, Alain Damiens, Robert Glassburner, Paula Azguime, Yoshiko Shibuya, Tsung Yeh, Johannes Kalitzke, Stefan Asbury, Gregory Rose, Pascal Galois, Roberto Bollea, Ensemble Recherche, Ensemble Aventure, Remix Ensemble, Miso Ensemble, Côro Gulbenkian, Antifonia Choir, Singcircle, Hua Xia Ensemble, L'Autre Trio,...) e apresentadas regularmente nalguns dos mais importantes festivais internacionais de música contemporânea (ISCM-World Music Days - Japão, festival Ars Musica - Bélgica, festival Spring in Havana – Cuba, Florida Electroacoustic Music Festival – EUA, ISCM-World Music Days – Luxemburgo, Jornadas de Música Contemporânea de Santiago de Compostela – Espanha, Festival Synthèse Bourges - França, Festival Audio Art Warsaw – Polónia, Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, Festival Música Viva,...), de Portugal ao Japão, passando pela Alemanha, Áustria, Bélgica, Chile, China, Cuba, Eslovénia, Espanha, EUA, Finlândia, França, Itália, Luxemburgo, Polónia, Reino Unido, República Checa, Rússia, Suíça.

Para além da sua actividade como compositor, poeta e percussionista, dedica-se ainda activamente à divulgação e difusão da música contemporânea, seja como director artístico da editora independente Miso Records, seja como director artístico do Festival Música Viva, seja à frente do Miso Studio, estúdio para o desenvolvimento da música electrónica em tempo real, sendo sua a concepção e realização da primeira “Orquestra de Altifalantes” portuguesa.

Alentour Allant Môme

Como quase todas as minhas peças recentes, “Alentour Allant Môme”, baseia-se num modelo acústico determinado, para a elaboração de todo o material da peça, seja ele instrumental ou electrónico. Neste caso a origem foi a síntese subtractiva, servindo de modelo para a escrita instrumental e evidentemente para a elaboração da parte electrónica. A peça destina-se a clarinete (e clarinete baixo), fagote (e contrafagote), trompa, 2 violinos, viola, violoncelo, contrabaixo e electrónica. Esta instrumentação permitiu um âmbito alargado de registos, e por conseguinte a utilização frequente de registos extrêmos, confrontando espaços harmónicos teoricamente contraditórios.

O princípio dos “filtros de ressonância”, típico na síntese subtractiva, foi particularmente utilizado como analogia no que respeita ao desenvolvimento dos vários parâmetros musicais e à evolução do percurso formal da peça.

“Alentour Allant Môme” foi especialmente composta para o Ensemble Antipodes.